

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM TEMPOS DE COVID-19

Risia Raphaely do Rêgo Barros Melo ¹
Bárbara Maria Lopes da Silva Brandão ²
Márcia Gomes de Moraes ³
Gabriella Barreto Soares ⁴

INTRODUÇÃO

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) representam um importante fator de risco para morbimortalidade da infecção pelo coronavírus (SARS-CoV-2), visto que agrega condições necessárias como ambiente coletivo; convivência com outros idosos frágeis; um número reduzido de trabalhadores que transitam em diversos lugares, aumentando assim, o risco de contaminação bem como, a própria saúde já fragilizada e acometida de inúmeras patologias crônicas, facilitando a disseminação do vírus entre os idosos (MORAES *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, muitos são os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da saúde e gestores das ILPI, tais como conseguir interromper a rota de transmissão aos demais institucionalizados, dificuldade na aquisição de equipamentos de proteção individual e a disponibilidade de testes para os idosos. Outro aspecto relevante é que observaram altas taxas de letalidade pela “Doença do Coronavírus” com início dos sintomas no mundo em 2019, associadas aos pacientes idosos ou à presença de patologias mais comuns (WACHHOLZ *et al.*, 2020; BARRA *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no final de julho de 2020 que até 80% das mortes pela Covid-19 em muitos países, estaria entre pacientes de ILPI. Nesse mesmo mês, uma nota técnica publicada pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), afirmou que 73,8% das mortes registradas por Covid-19 até 1º de julho de 2020, ocorreram em indivíduos com 60 anos ou mais. Dessa forma, ampliou-se o olhar das equipes de Saúde da Família (eSF) na Atenção Básica (AB) no processo de monitorar ativamente as ILPI e implementar ações com medidas necessárias para prevenção

¹ Mestranda em Saúde da Família da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, risiabarros.rm@gmail.com;

² Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, barbamaria670@hotmail.com;

³ Nutricionista da Prefeitura da Cidade do Recife – PCR, moraismarcia@hotmail.com;

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Doutora pelo Curso de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, gabriella.barreto@yahoo.com.br.

e controle do vírus, impedindo sua rápida propagação, principalmente quando se trata de pessoas idosas vulneráveis e seus cuidadores (MENEZES *et al.*, 2020).

Uma das estratégias utilizadas pelas eSF foi o telemonitoramento, auxiliando na detecção precoce da infecção tanto nos institucionalizados quanto nos trabalhadores envolvidos (MENEZES *et al.*, 2020). Essas experiências de telemonitoramento na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em diversas localidades brasileiras têm sido descritas como o modelo mais adequado de monitoramento dos casos de SARS-CoV-2, já que apresentam atributos de responsabilidade territorial e orientação comunitária, para apoiar as populações em situação de isolamento social pois, mais do que nunca, é preciso manter o contato e o vínculo das pessoas com os profissionais responsáveis pelo cuidado em saúde (MEDINA *et al.*, 2020).

Diante do exposto e da problemática apresentada, o presente artigo propõe descrever a experiência no cuidado e telemonitoramento dos idosos em ILPI pelos trabalhadores da AB em uma USF em Recife – PE, no contexto da Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sistematizado de acordo com o modelo de Oscar Jara, onde a experiência foi construída em cinco etapas, a saber: o ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo, e os pontos de chegada (JARA, 2012).

Desse modo, o ponto de partida da experiência ocorreu em 27 de abril de 2020, data em que a eSF foi acionada pela Coordenação de Saúde do Idoso (CSI) do Distrito Sanitário para investigação de um possível surto de Covid-19 em uma das ILPI. Como forma de obtenção das informações para descrição do relato, foram consultados registros provenientes das instituições e de visitas de monitoramento. De posse das informações, os profissionais se organizaram para a construção do relato, no qual foi delineado por dois tópicos principais: reconstrução do processo vivido e análise crítica da vivência.

As atividades foram desenvolvidas por profissionais de uma equipe de Saúde da Família com equipe de Saúde Bucal integrada, Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF-AB) e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, em duas ILPI no município de Recife/PE, sob o contexto da pandemia pelo novo coronavírus, entre os meses de março de 2020 e de janeiro de 2021.

Com relação às instituições, a ILPI 1 foi instituída no território há 59 anos, está localizada numa microárea descoberta pelo profissional Agente Comunitário de Saúde, tem caráter privado, acolhe apenas idosos do sexo feminino e desenvolve não somente assistência

a esse público, mas também executa atividades filantrópicas, de cunho religioso e educativo para gestantes e pessoas de baixa renda. Quanto ao dimensionamento das residentes, no início da pandemia o quantitativo era de 22 idosos. Já a ILPI 2, implantada em 2019 no território, abrange idosos de ambos os sexos, também é privada - com fins lucrativos - e possuía no período pré-pandemia 22 idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o decreto da pandemia de Covid-19, a eSF realizou, por mensagens fonadas e via aplicativo de mensagens, orientações para os responsáveis pelas ILPI quanto às medidas de higiene e segurança no enfrentamento do novo coronavírus.

O Programa Nacional de Imunização (PNI) resolveu antecipar a campanha de vacinação contra Influenza para facilitar os protocolos de análise do Covid-19 e evitar que o município fosse sobrecarregado com suspeitas da nova gripe, recomendando vacinar inicialmente as crianças, gestantes e profissionais da saúde. Por entender a importância de imunizar precocemente também os idosos, principalmente os mais vulneráveis, que convivem agrupados nas ILPI, a CSI em articulação com o PNI distrital imunizaram *in loco*, nos dias 26 e 27/03/2020 todos os idosos e funcionários das duas ILPI adscritas no território.

Em 01/04/2020, a CSI enviou para a eSF a nota técnica nº 05/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA que dispunha sobre orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) em ILPI de 21/03/2020, a fim de embasar o processo de trabalho.

Em 27/04/2020, a eSF foi acionada pela CSI para investigar um possível surto na ILPI 1. Em visita à instituição, a enfermeira juntamente com a médica, identificaram no dia seguinte, cinco idosos com sintomas respiratórios, sendo duas encaminhadas para unidade de referência para Covid-19 por apresentar sinais de alerta quanto à gravidade, chegando a ser hospitalizadas por algum tempo. As trabalhadoras elaboraram um esquema com informações sobre as principais alterações de sinais vitais que pudessem sinalizar como alerta para possível infecção. Na mesma ocasião, a ILPI 1 e 2 recebeu a visita da Vigilância Sanitária distrital que reforçou as medidas de prevenção e controle já disponibilizadas. A eSF solicitou apoio para aquisição de máscaras cirúrgicas, luvas de procedimento, álcool 70%, oxímetro e sanitização regular nas ILPI. Foi disponibilizado para ILPI 1, máscaras cirúrgicas, luvas de procedimento e álcool 70%.

Durante todo o período da pandemia, foram realizadas intervenções fonadas pela nutricionista da equipe NASF-AB na intenção de introduzir alimentos e suplementos, doados por voluntários, que pudessem fortalecer o sistema imunológico dos idosos em questão, atuando

de maneira integrada e apoiando às eSF compartilhando as práticas e saberes em saúde no território. Em parceria com a Vigilância Epidemiológica, todos os funcionários e idosos das duas ILPI realizaram testes rápidos para detecção de possível infecção pela Covid-19.

No que diz respeito ao processo de trabalho dos residentes, foi desenvolvido um projeto de extensão com ações dispostas em confecção e distribuição de máscaras de tecido, socialização de informações para melhorar a compreensão da população sobre a pandemia, disposição de cartilhas, podcasts, vídeos e folders digitais sobre direitos sociais durante a pandemia sob a perspectiva de cada núcleo profissional.

Uma vez concluídos, os materiais eram distribuídos para os usuários e líderes comunitários de modo online, por aplicativos de mensagens e outras redes sociais. De igual modo, os residentes também puderam integrar as ações de educação em saúde nas ILPI com envio dos materiais no mês de junho pela enfermeira da equipe.

Com a chegada da vacina no Brasil, esta foi efetivada conforme a recomendação do Ministério da Saúde e seguindo o Plano Recife Vacina - Estratégia de vacinação para Covid-19, em que um dos grupos da primeira fase dos grupos prioritários foi idosos residentes em ILPI. Na ILPI 1 a vacinação foi realizada em 20/01/2021 e na ILPI 2 em 22/01/2021, onde idosos e funcionários foram devidamente vacinados por técnicos do PNI municipal, excetuando-se duas idosas da ILPI 2 por negativa de permissão dos familiares.

Tratando-se do telemonitoramento da Covid-19, as profissionais cirurgiã-dentista, nutricionista do NASF, auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde passaram a entrar em contato telefônico regular e frequente com as gestoras dessas ILPI, a partir do mês de junho, realizando busca de usuários sintomáticos e reforçando orientações transmitidas anteriormente, além de se colocar à disposição para questionamentos e dúvidas, deixando o contato telefônico da unidade para comunicação de qualquer evento.

A prevenção em saúde, inerente a qualquer ciclo de vida, constitui um dos pilares para as práticas assistenciais, especialmente na Atenção Básica. No contexto da Covid-19, esse modelo de atenção se tornou a estratégia mais efetiva na redução do risco de contaminação pelo vírus, principalmente para os idosos que residem nas ILPI, pois além de enfrentarem os processos de fragilidade e dependência funcional, encontram-se em um ambiente coletivo com outros em situações equivalentes ou críticas (MORAES *et al.*, 2020).

Cabe destacar a integração ensino-serviço-comunidade, a qual aponta alguns benefícios pela presença de estudantes e residentes de diversas áreas nos serviços, tais como: formação crítica desses sujeitos; qualificação profissional; promoção de educação permanente entre os profissionais da rede; e contribuições diretas de assistência aos usuários do SUS haja vista que,

por meio da construção de vínculos, é viável estabelecer estratégias de promoção, prevenção e cuidado em saúde (MENDES *et al.*, 2020).

A campanha de vacinação contra o coronavírus configura-se como uma estratégia significativa de redução da transmissibilidade para garantir a imunidade coletiva e, mesmo com a publicação de notas técnicas e estudos com ensaios clínicos, a autorização da vacina pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) ainda provoca incertezas na população e pode resultar na resistência para imunização, corroborada no presente relato (ANTUNES, 2020).

Embora a eficácia das vacinas tenha sido comprovada na literatura, a disseminação de informações falsas confere um dos principais fatores para a resistência, pois comprometem a credibilidade de informações oficiais com respaldo científico e o enfrentamento efetivo contra a Covid-19 (GALHARDI *et al.*, 2020). Além disso, deve-se considerar que a não vacinação de idosos em ambientes como as ILPI, equivale a um ato de autonegligência e irresponsabilidade sanitária com os demais residentes, haja vista que intensifica as chances de novas ou retransmissões pelo referido vírus, levando-se inclusive a possibilidade de denúncia ao Ministério Público.

O telemonitoramento constitui uma ferramenta de acompanhamento remoto do paciente até o local específico de monitoramento e análise. No contexto da Covid-19, essa estratégia da telemedicina está sendo amplamente utilizada, tendo em vista as recomendações de distanciamento social e restrição de atendimentos presenciais (PAULA *et al.*, 2020).

A pandemia evidenciou a importância do papel da vigilância em saúde no delineamento e organização das medidas de enfrentamento à Covid-19, tendo por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo-se a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde (BRASIL, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato expôs uma experiência interprofissional, alicerçada pelos princípios do SUS, mediante ações preventivas, de promoção e vigilância com dispositivos tecnológicos para educação continuada, acompanhamento e monitoramento das ILPI, considerando também a valiosa contribuição da residência.

Desse modo, almeja-se que os profissionais continuem aprimorando as ações de combate à pandemia da Covid-19, em especial no cenário de resistência e restrições que a AB

vem enfrentando no Brasil, e que o compartilhamento de experiências na área da saúde possa integrar diferentes saberes, ampliando as perspectivas de cuidado.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Atenção Primária à Saúde, Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. P. Vaccines against COVID-19: issues to consider. **SSRN**, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3753520>.

BARRA, R. P. *et al.* A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19 em Uberlândia, Minas Gerais. **Revista Atenção Primária à Saúde**, v. 2, n. 1, p. 38-43, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.64>.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fact or Fake? An analysis of disinformation regarding the Covid-19 pandemic in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 25, p. 4201-4210, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>.

JARA, O. J. **A sistematização de experiências: prática e teoria para outros mundos possíveis**. Brasília, DF: CONTAG, 2012.

MEDINA, M. G. *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00149720>.

MENDES, T. M. C. *et al.* Contribuições e desafios da integração ensino-serviço-comunidade. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0333>.

MENEZES, T. M. O. *et al.* Telemonitoring of Brazilian Nursing homes before Coronavirus and COVID-19 Infections. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0350>.

MORAES, E. N. *et al.* COVID-19 in long-term care facilities for the elderly: laboratory screening and disease dissemination prevention strategies. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3445-3458, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.20382020>.

PAULA, A. C. *et al.* Healthcare telemonitoring and business dynamics: challenges and opportunities for SUS. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 65, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001996>.

WACHHOLZ, P. A. *et al.* COVID-19: challenges in long-term care facilities for older adults in Hispanic american countries. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v.14, n. 4, p. 259-266, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z2447-212320202000085>.